



XIV Seminário de Iniciação Científica
Universidade Federal de Juiz de Fora
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Lingüística, Letras e Artes

Projeto: INTELECTUAIS PERIFÉRICOS E TRADIÇÃO MODERNA

Orientador: Jovita Maria Gerheim Noronha

Bolsistas:

Frederico Spada Silva (XX BIC)

André Luiz De Freitas Dias (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Resumo:

OS ARQUIVOS DE MURILO MENDES: BIBLIOTECA E FILIOTECA

Em nosso trabalho, tomaremos a noção de arquivo em dois sentidos: coleção concreta e coleção imaginária. Nosso objeto será, de um lado, a biblioteca pessoal do poeta Murilo Mendes (1901-1975), que se encontra no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes (MAM), em Juiz de Fora (MG), e, de outro, uma das obras do poeta, Retratos-relâmpago (1973), que constitui um inventário de autores caros a Murilo.

O Museu de Arte Moderna Murilo Mendes abriga parte considerável da coleção de quadros do poeta e de sua biblioteca pessoal. Ali estão livros em francês, espanhol e italiano, e também primeiras edições autografadas por escritores com quem Murilo criou laços de amizade ao longo de suas viagens. O interesse nesses volumes provém também das marcas de leitura ali deixadas pelo poeta mineiro: frases sublinhadas e notas de margem que revelam suas preferências, suas impressões, suas paixões, seu agudo espírito crítico. A pesquisa e o exame de tais marcas, conjugados ao estudo das obras do poeta, permitem compreender como esse intelectual periférico se apropriou, de maneira criativa, da tradição moderna européia.

Em Retratos-relâmpago, Murilo parece criar, a partir de retratos de vários artistas, um outro tipo de biblioteca que permite compreender o processo intelectual e de formação de sua prática poética. Trata-se de uma tradição pessoal influenciada intimamente por seus afetos e por suas afecções, entendendo-se "afecção", neste contexto, como uma alteração das faculdades receptivas: um modo próprio de receber e de transformar impressões – aquelas de um Murilo-leitor. Eis o ponto de partida para a montagem de uma biblioteca particular, construída como uma coleção de afetos, a que chamaremos filioteca.